

econômico e financeiro, da influência corporativa sobre a política, do endurecimento de regras para banqueiros e financistas; sobre a interferência do governo na economia, na redução do hiato entre ricos e demais pessoas, na redução da pobreza, inclusive com apoio majoritário ao aumento do salário mínimo. Dreier não mostra os números de antes ao leitor, para comparação, talvez pela expectativa de que sua audiência tenha familiaridade com os números. Contudo, prossegue relatando efeitos de contágio do movimento #OWS para outros segmentos. Em uma vertente, aponta impacto em sindicatos trabalhistas e ativistas comunitários, desencadeando agitações de trabalhadores do Wal-Mart, de redes de fast food e trabalhadores da saúde. Corporações como McDonald's e Wal-Mart concordaram em aumentar o salário inicial de seus funcionários. Em outra vertente, informa que a Comissão de Seguros e Câmbios (SEC) passou a exigir que corporações com venda pública de ações deveriam publicar a diferença entre o salário de seus executivos e trabalhadores. Numa terceira vertente, Dreier identifica mudanças de discursos e posicionamentos de políticos na campanha para as eleições. No lado dos democratas, percebeu-se candidatos mais inclinados a reconhecer a desigualdade crescente como problemática e entre republicanos, o esforço para aderir ao humor nacional sem parecerem *anti-business*. O autor conclui fazendo paralelos entre o #OWS e o movimento #BlackLivesMatter, indicando que a atuação do último também tem atraído cobertura da mídia e galvanizado a opinião pública (Dreier, 2015).

A pergunta persistente é: de que maneira se podem estabelecer vínculos causais entre movimentos sociais e mudança política? O desafio é complicado. Primeiro porque as esferas onde ocorrem as mudanças (instituições, organizações, universidades, empresas, parlamentos etc.) não estão sob o controle direto dos movimentos. E segundo, porque há dificuldade em isolar o efeito de variáveis intervenientes. Ainda que muitos concordem que um dado movimento tenha surtido efeitos importantes, não é possível afirmá-lo com exatidão, tampouco proferir conclusões mais específicas se não houver tratamento e interpretação adequada dos dados. O texto de Dreier complica-se nesse sentido, pois não foram apresentados os dados da opinião pública de antes do movimento #OWS para comparação com os dados do pós-#OWS. Não fica comprovado para o leitor que de fato houve mudança, a menos que o leitor tenha domínio sobre